

UNIDOS PELA ARTE DE CUIDAR: GRUPO DE APOIO À PACIENTES COM CÂNCER

Camila Baldissera ¹

Luana Farias dos Santos ²

Thais Nogueira de Oliveira Martins ³

Adriana Brondani Palgliarin Silva ⁴

Melissa Medeiros Braz ⁵

Hedioneia Maria Foletto Pivetta ⁶

Resumo:

Ao vivenciar o diagnóstico de câncer e a experiência do tratamento, o paciente inicia uma longa e nova trajetória que vai desde a aceitação da doença até a readaptação e ajustamentos psicossociais. Nesse momento o apoio é fundamental para a recuperação do indivíduo. Compreende-se como apoio social o processo de interação entre pessoas ou grupos em que se estabelece o auxílio mútuo e se oferece apoio afetivo ou material, que provocam efeito direto sobre o bem-estar, promovendo melhoria dos aspectos psicoemocionais de indivíduos no processo saúde-doença. No âmbito dos serviços de saúde, o cuidado ao paciente oncológico é um desafio para os diversos profissionais. Desta forma, os grupos de apoio têm apresentado uma demanda crescente e vêm se consolidando como uma modalidade de cuidado eficaz. Em vista disso, o objetivo desse trabalho é promover a assistência integral e humanizada ao paciente oncológico e a sua família, através de ações informativas de saúde. O presente trabalho trata-se de um projeto de extensão desenvolvido por profissionais pertencentes a um programa de Residência Multiprofissional em Atenção ao Câncer de um hospital do norte do estado do Rio Grande do Sul. Trata-se de uma ação em saúde mediada por enfermeiros, fisioterapeutas, farmacêuticos e nutricionistas, tendo como público alvo, pacientes portadores de diversos tipos de câncer, bem como seus familiares ou cuidadores. As atividades iniciaram no segundo semestre de 2015, ocorrendo quinzenalmente, durante uma hora, no ambulatório de quimioterapia da instituição referida. Em cada encontro, os profissionais responsáveis abordam temáticas diferentes e pertinentes ao tratamento oncológico e suas implicações, como por exemplo, cuidados com cateter totalmente implantado, aspectos nutricionais, câncer e atividade física, cuidado com a ingestão de chás, entre outros. Ao longo da execução do projeto, o mesmo contou com a participação de centenas de pacientes, familiares e cuidadores que frequentaram o ambulatório. No decorrer das atividades observou-se que com a ativa participação de ambos no grupo, ao compartilharem suas experiências, sentimentos, angústias e dúvidas sobre a doença, efeitos colaterais do tratamento, assim como das condutas terapêuticas, surgiu a possibilidade desses pacientes resgatarem o controle sobre suas vidas, ao invés de continuarem em uma posição submissa, favorecendo à adoção de atitudes positivas, e fortalecendo o comportamento de busca de saúde. É fundamental que os membros da equipe de saúde adotem visão ampliada sobre os sentimentos aflorados frente à doença, às suas sequelas e aos resultados alcançados no processo de reabilitação. Ao considerar os aspectos analisados, sugere-se a inclusão desse tipo de abordagem dentre as estratégias oferecidas por programas de caráter interdisciplinar voltado à assistência de pacientes em tratamento oncológico. Conclui-se que o grupo de apoio ao paciente oncológico tem proporcionado grandes benefícios a todos os envolvidos, pois se torna uma ferramenta de trabalho, na qual os profissionais ultrapassam barreiras e se tornam mais abertos e solícitos, bem como ao paciente oncológico, sua família e seus cuidadores que possuem um espaço onde sanam suas dúvidas ao longo do tratamento quimioterápico, através da conversa informal entre paciente/família e profissional permitindo a formação de vínculo.

Palavras-chave: cancer de mama, neoplasia, grupo

Modalidade de Participação: Pesquisador

UNIDOS PELA ARTE DE CUIDAR: GRUPO DE APOIO À PACIENTES COM CÂNCER

¹ Aluno de pós-graduação. baldisseraca@gmail.com. Autor principal

² Aluno de pós-graduação. fisioluana7@gmail.com. Co-autor

³ Aluno de pós-graduação. thais.nogueiramartins@gmail.com. Co-autor

⁴ Aluno de pós-graduação. osteoepilates@gmail.com. Co-autor

⁵ Docente. melissabrazmunro@gmail.com. Co-orientador

⁶ Docente. hedioneia@yahoo.com.br. Co-orientador



UNIDOS PELA ARTE DE CUIDAR: GRUPO DE APOIO À PACIENTES COM CÂNCER

1. INTRODUÇÃO

Ao vivenciar o diagnóstico de câncer e a experiência de ser submetido ao tratamento, o paciente inicia uma longa e nova trajetória em sua vida, que vai desde a aceitação da doença até a readaptação e ajustamentos psicossociais, pois o câncer provoca uma condição de vulnerabilidade e de perdas emocionais consideráveis. Esse fato traz grandes e significativas alterações no cotidiano do indivíduo, cuja incerteza quanto ao futuro somam-se o desespero e o medo de morrer (GASPARELO; SALES; MARCON, 2010).

Nesse momento o apoio é fundamental para a recuperação do indivíduo. Compreende-se como apoio social o processo de interação entre pessoas ou grupos em que se estabelece o auxílio mútuo e se oferece apoio afetivo ou material, que provocam efeito direto sobre o bem-estar, promovendo a melhoria dos aspectos psicoemocionais de indivíduos no processo saúde-doença. Este apoio compreende o suporte emocional, material ou instrumental e educacional ou informativo (SILVA; SHIMIZU, 2007).

O apoio material/instrumental refere-se à ajuda financeira, à divisão de responsabilidades e à realização de alguns tipos de serviços que propiciam auxílio neste âmbito (BARDIN et al., 2008). O apoio emocional, por sua vez, está relacionado à estima, ao afeto, à aprovação e a ações que levem ao sentimento de pertença ao grupo (MARCON et al., 2009; BARDIN et al., 2008), e o apoio educacional ou informativo tem por objetivo possibilitar a troca de informações entre as pessoas para que se sintam mais seguras acerca dos temas de interesse (SILVA; SHIMIZU, 2007). São exemplos dos três tipos de apoio: igrejas, grupos religiosos, serviços de saúde, familiares, grupos de autoajuda, entre outros (MARCON et al., 2009).

No âmbito dos serviços de saúde, o cuidado ao paciente oncológico é um desafio para os diversos profissionais, pois além da assistência clínica é preciso fornecer uma rede de apoio, para que o paciente tenha suas necessidades supridas na totalidade. Desta forma, os grupos de apoio têm apresentado uma demanda crescente e vêm se consolidando como uma modalidade de cuidado eficaz, pois são facilitadores no processo de educação, na qual a estratégia para a promoção da saúde visa atuar sobre o conhecimento das pessoas, para que elas desenvolvam a capacidade de intervenção sobre suas vidas e ambiente (PONTE et al., 2006). Dessa forma o objetivo desse trabalho é promover a assistência integral e humanizada ao paciente oncológico e a sua família, através de ações informativas de saúde.

2. METODOLOGIA

O presente trabalho trata-se de um projeto de extensão desenvolvido por profissionais pertencentes a um programa de Residência Multiprofissional Integrada em Saúde do Idoso e Atenção ao Câncer de um hospital de grande porte do norte

do estado do Rio Grande do Sul. Trata-se de uma ação em saúde mediada por enfermeiros, fisioterapeutas, farmacêuticos e nutricionistas, tendo como público alvo pacientes portadores de diversos tipos de câncer, bem como seus familiares ou cuidadores.

As atividades iniciaram no segundo semestre de 2015, ocorrendo quinzenalmente, durante uma hora, no ambulatório de quimioterapia da instituição referida. Em cada encontro, os profissionais responsáveis abordam temáticas diferentes e pertinentes ao tratamento oncológico e suas implicações, como por exemplo, cuidados com cateter totalmente implantado, aspectos nutricionais, câncer e atividade física, cuidado com a ingestão de chás, entre outros.

3. RESULTADOS e DISCUSSÃO

Ao longo da execução do projeto, o mesmo contou com a participação de centenas de pacientes, familiares e cuidadores que frequentaram o ambulatório de quimioterapia. Ao longo do desenvolvimento das atividades observou-se que com a ativa participação de ambos no grupo, ao compartilharem suas experiências, sentimentos, angústias e dúvidas sobre a doença, efeitos colaterais do tratamento, assim como das condutas terapêuticas, surgiu a possibilidade desses pacientes resgatarem o controle sobre suas vidas, ao invés de continuarem em uma posição submissa frente aos profissionais de saúde, favorecendo a autonomia, a adoção de atitudes positivas frente às adversidades, e fortalecendo o comportamento de busca de saúde.

Há tempos autores inferem que o câncer e seu tratamento podem acarretar alterações significativas em funções vitais relacionadas à comunicação e interação social dos pacientes, podendo resultar em um expressivo impacto negativo na sua qualidade de vida e de seus familiares (TAZAKI et al., 1997).

Mansano-Schlosser e Ceolim (2012) avaliaram a qualidade de vida de 80 pacientes no mesmo cenário, procurando obter subsídios para uma assistência mais completa e humanizada. As autoras verificaram que os domínios mais comprometidos foram o social e físico, e apontaram a necessidade dos profissionais de saúde estar atentos para os aspectos que podem influenciá-los. Quanto às facetas que mais influenciaram o domínio Social, encontraram-se as relações pessoais e o suporte social.

Autores realizaram uma revisão não sistematizada da literatura acerca do trabalho com grupo de mulheres com câncer de mama e apontam que é consenso na literatura que o uso de grupos auxilia na reabilitação psicossocial e tratamento e melhora o lidar com situações de estresse e medo. Os estudos revelam que, após as intervenções psicossociais, as mulheres apresentaram melhora na intensidade dos sintomas relacionados com o estresse, contato com amigos e familiares (GOMES et al., 2003).

Percebe-se que é fundamental que os membros da equipe de saúde adotem no atendimento aos pacientes com câncer, visão mais ampliada sobre os sentimentos aflorados frente à doença, às suas sequelas e aos resultados alcançados no processo de reabilitação. Dessa forma, ao considerar os aspectos analisados, sugere-se a inclusão desse tipo de abordagem dentre as estratégias oferecidas por programas de caráter interdisciplinar voltado à assistência de pacientes em tratamento oncológico.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que o grupo de apoio ao paciente oncológico tem proporcionado grandes benefícios a todos os envolvidos, pois se torna uma ferramenta de trabalho, na qual os profissionais ultrapassam barreiras e se tornam mais abertos e solícitos, bem como ao paciente oncológico, sua família e seus cuidadores que possuem um espaço onde sanam suas dúvidas ao longo do tratamento quimioterápico, através da conversa informal entre paciente/família e profissional permitindo a formação de vínculo.

5. REFERÊNCIAS

BARDIN, L. Análise de conteúdo. Lisboa: Editora Setenta; 2008.

BONASSA, E. Enfermagem em quimioterapia. São Paulo/Rio de Janeiro (SP/RJ): Atheneu; 1992.

GASPARELO, C; SALES, C. A; MARCON, S. S; SALCI, M. A. Percepções de mulheres sobre a repercussão da mastectomia radical em sua vida pessoal e conjugal. Cienc. cuid. Saúde, v. 9, n.3, p. 535-542, 2010.

GOMES, F. A. et al. Utilização de grupos nas reabilitação de mulheres com câncer de mama. Ver. Enfermagem, v.11, n.3, p. 292-295, 2003.

MANSANO-SCHLOSSER, Thalyta Cristina; CEOLIM, Maria Filomena. Qualidade de vida de pacientes com câncer no período de quimioterapia. Texto contexto – enferm, Florianópolis , v. 21, n. 3, p. 600-607, 2012.

MARCON, S. S. et al. Rede social e família: o olhar sensível dos enfermeiros construtores da prática. Cienc Cuid Saude, v.8, p. 31-39, 2009.

PONTE, C. M. et al. Projeto sala de espera: uma proposta para a educação em diabetes. Revista Brasileira em Promoção da Saúde, v.19, n. 4, p.197-202, 2006.

SILVA, A. L., SHIMIZU, H. E. A relevância da rede de apoio ao estomizado. Revista Brasileira de Enfermagem, v.60, n.3, p. 307-311, 2007.

TAZAKI, M. et al. Results of a qualitative and field study using the WHOQOL instrument for cancer patients. Japanese J Clin Oncol, v.28, n. 2, p.134-41, 1997.